

AVALIAÇÃO DA PERDA DE FORÇA DA PRESSÃO PALMAR DE PACIENTES APÓS FRATURA DISTAL DE RÁDIO

Souza C. M.¹, Miranda B. P. C.¹, Campos F. A.², Grecco, M.A.S, Fernandes L. F. M. R.³

¹Graduanda em Fisioterapia da UFTM, Uberaba, Brasil; ²Mestre em Fisioterapia da UFTM, Uberaba, Brasil;

³Docente do Departamento de Fisioterapia Aplicada, Uberaba, Brasil

e-mail: camilamoreiras@outlook.com

INTRODUÇÃO

A diminuição da amplitude de movimento e a força de preensão palmar são os acometimentos mais frequentes após fraturas de rádio distal,, principalmente após intervenção cirúrgica¹. O objetivo do estudo foi verificar se há maior perda de força de preensão palmar nos homens do que nas mulheres e verificar se existe diferença nessa perda da força em relação a diferentes faixas etárias.

METODOLOGIA

Foram incluídos os prontuários de 80 pacientes. A idade média foi de 44 (± 18) anos, todos com fratura distal de rádio unilateral e que foram atendidos em um hospital público, no período de Janeiro 2007 à Julho 2015. A maioria dos pacientes eram do sexo masculino (67,85% e na faixa etária de 25 a 60 anos Foi utilizado o dinamômetro hidráulico da marca Jamar e o procedimento para avaliação foi seguido pela ASHT². A posição da empunhadura foi a segunda para mulheres, e a terceira para homens³. Todas as medidas foram realizadas 3 vezes em cada mão e registrada a média. As variáveis apresentaram distribuição normal. Para comparação dos gêneros foi utilizado o Teste T de Student para amostras independentes e para comparação entre as faixas etária foi utilizada a ANOVA e o pós hoc de Tukey. Significância de 0,05.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os valores médios e os desvios padrões das medidas de força de preensão palmar no membro da fratura, no membro contralateral e a diferença entre o membro contralateral e da fratura estão apresentados nas Figuras 1 e 2. Para análise das diferentes faixas etárias os pacientes foram categorizados em intervalos de 18 a 24 anos; 25 a 60 anos e acima de 60 anos.

Para a análise da força em relação ao gênero, os homens apresentaram maior perda de força (Figura 1). Houve diferença significativa ente os homens e as mulheres para todas as variáveis ($p < 0,000$). Na análise das faixas etárias, observamos uma maior perda de força na faixa etária de 25 a 60 anos (Figura 2). Houve diferença significativa entre as faixas de 18 a 24 anos e acima de 60 para as forças do membro da fratura e o contralateral ($p < 0,000$) e entre 25 a 60 e acima

de 60 para a diferença $p < 0,000$) Sabe-se que fratura(s) da extremidade distal do punho têm implicações diversas quando comparadas as outras regiões do corpo, sendo uma delas a perda de força muscular³.

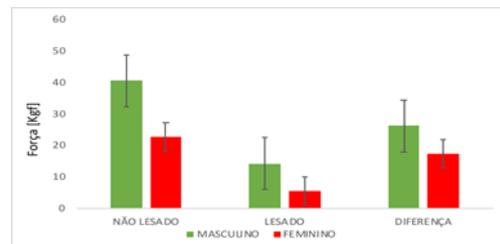


Figura 1: Relação da força do lado lesado e não lesado pelo gênero.

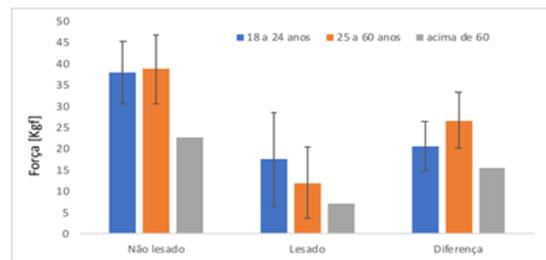


Figura 2: Força de preensão nas diferentes faixas etárias dos pacientes com fratura distal do rádio

CONCLUSÃO

Concluimos que os homens têm maior perda de força e que a maior perda de força ocorreu na faixa etária 25 aos 60 anos.

REFERÊNCIAS

1. Macdermid JC, Richards RS, Roth JH. Distal radius fracture: a prospective outcome study of 275 patients. *Journal of Hand Therapy*. 2001;14(2):154–169.
2. Fess EE, Moran CA. *Clinical assessment recommendations*. Philadelphia: American Society of Hand Therapists; 1981.
3. Fernandes LFRM, Bertonecello D, Pinheiro NM, Drumond LC. Correlações entre força de preensão manual e variáveis antropométricas da mão de jovens adultos. *Fisioter E Pesqui*. junho de 2011;18(2):151–6.
4. Souza MAP, Cabral LH de A, Sampaio RF, Mancini MC. Acidentes de trabalho envolvendo

mãos: casos atendidos em um serviço de
reabilitação. Fisioter E Pesqui. 2008;15(1):64–71.